

Portugal: Onde Nunca Há Culpados Quando Se Trata de Figuras Públicas

Publicado em 2025-03-13 21:05:47



Portugal vive um paradoxo político e institucional inquietante: **apesar dos inúmeros escândalos que surgem ano após ano, ninguém nunca é verdadeiramente responsabilizado**. Seja em casos de corrupção, tráfico de influências ou má gestão de recursos públicos, **o desfecho é sempre o mesmo** – inquéritos inconclusivos, processos judiciais arrastados e uma máquina burocrática desenhada para proteger os poderosos.

O caso mais recente, **as gémeas luso-brasileiras**, é um exemplo cristalino deste problema. **Depois de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que expôs todos os factos, a conclusão oficial é de que... não foi possível apurar responsabilidades.** Ou seja, **tudo foi exposto, mas ninguém será punido.**

Mas esta história **não é nova em Portugal. O padrão é sempre o mesmo, independentemente do escândalo.**

1. A Técnica da "Falta de Provas" e o Arrastar dos Processos

Um dos métodos mais eficazes da política portuguesa para evitar condenações é o jogo do tempo. As estratégias são conhecidas:

- **Criar comissões e mais comissões** – Simulam vontade de apurar a verdade, mas não têm qualquer efeito prático.
- **Arrastar investigações durante anos** – Quando finalmente chegam a tribunal, **os crimes já prescreveram ou as testemunhas já nem se lembram do que aconteceu.**
- **Usar linguagem burocrática e ambígua** – Expressões como *"não há indícios suficientes"*, *"não foi possível apurar responsabilidades"* ou *"não se conseguiu confirmar as suspeitas"* são recorrentes.

No fim, **quem sai prejudicado é sempre o cidadão comum, que vê o seu país ser saqueado sem que ninguém responda pelos seus atos.**

2. Quando Se Trata de Figuras Públicas, a Lei Funciona Diferente

Se um cidadão comum cometer uma infração fiscal mínima, o Estado será implacável. Mas quando o envolvido é uma figura pública ou um político influente, **as regras do jogo mudam completamente.**

Exemplos não faltam:

- **O Caso Sócrates e a Operação Marquês** – Um processo que arrastou-se por anos até que a maior parte dos crimes prescrevesse.
- **A Fraude do BES e Ricardo Salgado** – Milhares de pessoas lesadas, e apenas uma condenação simbólica.
- **Agora, o caso das gémeas e o envolvimento de Marcelo** – Toda a informação foi exposta, **mas não será apurada qualquer responsabilidade oficial.**

Estes exemplos **não são exceções – são a norma em Portugal.**

3. O Papel da Comunicação Social: Silêncio ou Manipulação?

Grande parte do problema reside na forma como **a comunicação social trata estes casos**. Em vez de fazerem uma investigação rigorosa, muitos órgãos de imprensa seguem um dos seguintes caminhos:

1. **Minimizam o impacto do escândalo**, tratando-o como um problema burocrático e não como um crime contra o país.
2. **Dão tempo de antena excessivo à defesa do acusado**, criando a ideia de que tudo não passa de um ataque político.
3. **Criam uma cortina de fumo**, desviando o foco da verdadeira questão e transformando o assunto num espetáculo sensacionalista.

Isto leva a que a opinião pública **se torne anestesiada**. Com tantas versões e tanto ruído, **o português médio desliga-se do tema, e é exatamente isso que as elites políticas querem**.

4. A Reação do Povo: Indiferença e Resignação

A maior tragédia de tudo isto é **a apatia do povo português**. Com tantas décadas de impunidade e tantos escândalos sem consequências, o cidadão médio já não se indigna.

As reações mais comuns são:

- "São todos iguais, não vale a pena perder tempo"
- "Não há justiça para os ricos, só para os pobres"
- "Rouba, mas faz obra"
- "Eles safam-se sempre"

Esta mentalidade **é precisamente o que permite que o sistema continue a funcionar assim**. Os poderosos não têm medo da justiça nem da opinião pública, porque sabem que no fim, tudo será esquecido.

5. O Que Pode Ser Feito?

Mudar esta realidade não é fácil, mas há medidas que poderiam ajudar a acabar com este ciclo de impunidade:

- **Criar um tribunal específico para crimes de corrupção** – Com processos rápidos e sem possibilidade de atrasos estratégicos.
- **Fim da prescrição de crimes económicos cometidos por figuras públicas** – Para evitar que os processos se arrastem até que os crimes prescrevam.
- **Maior transparência nas investigações parlamentares** – Comissões de inquérito não podem ser apenas um teatro político sem consequências.

- **A comunicação social tem que cumprir o seu papel** – Deve focar-se em jornalismo investigativo sério, sem receios de expor o que realmente acontece.
 - **O povo tem que exigir mudanças** – A indiferença é o maior aliado da corrupção.
-

Conclusão: Um País Sem Consequências

Portugal tornou-se **um país onde o crime compensa** – desde que se tenha as conexões certas.

O caso das gémeas é apenas **mais um capítulo na longa história de impunidade das elites políticas**. Mais uma vez, ninguém será culpado, ninguém será responsabilizado, e os portugueses continuarão a ver o seu país ser gerido por aqueles que fazem da política um negócio e da justiça uma anedota.

Se nada mudar, daqui a alguns anos estaremos a discutir **o próximo grande escândalo**, com os mesmos resultados: **muitas promessas de investigação, muito espetáculo mediático, e no fim... ninguém culpado**.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e DeepSeek (c)

Imagens geradas pelo ChatGPT